

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 17:00 / 18:00 HORAS

QUINTA-FEIRA, 7 DE MAIO 2026 | N.º 1503 | ANO 6 »» DIGITAL »» DIGITAL »» DIGITAL

FEIRA DE ARTESANATO E GASTRONOMIA DE 9 A 14 JUNHO NA MEALHADA COM GRANDES NOMES DA MÚSICA



PÁGINA 2

De 2.^a a 6.^a-Feira, às 17:00 horas vá a www.campeaoprovincias.pt
na barra lateral encontra "Campeão Digital". CLIQUE E LEIA!

Pode também encontrar o link de ligação no Facebook do Campeão em www.facebook.com/campeaodasprovincias

Mealhada apresenta Feira de Artesanato e Gastronomia com novo figurino

A Feira de Artesanato e Gastronomia da Mealhada regressa em Junho com um novo 'layout', uma centena de artesãos, oito tasquinhas e barraquinhas de petiscos, bem como um cartaz musical com artistas consagrados.

"Nos últimos anos fomos adaptando o evento e está aqui o novo modelo, o novo projecto dentro da cidade, mas que garante uma boa circulação, uma boa segurança para quem reside e quem se desloca ao centro da Mealhada", destacou o presidente da Câmara Municipal, António Jorge Franco.

A cidade da Mealhada acolhe, de 9 a 14 de Junho, a Feira de Artesanato e Gastronomia, um evento com concertos e espectáculos, mostra de artesanato, área de gastronomia e tasquinhas, espaço "4 Maravilhas da Mesa da Mealhada", oficinas e outras actividades.

Durante a apresentação da edição de 2026, cujo investimento deverá rondar os 350 mil euros, o autarca lembrou que o evento arrancou em 1999, essencialmente com artesãos locais e também da zona do norte do país, passando agora a contar com artesãos que vêm do Minho ao Algarve.

"Foi evoluindo ao ponto de, nos últimos três anos, passarmos a ser considerada uma feira que figura no calendário nacional e tem 80% dos artesãos que vêm de fora do concelho", referiu. De acordo com António Jorge Franco, 20% dos artesãos são da Mealhada, um número que gostaria de ver crescer nas próximas edições.

"A nossa principal aposta é o artesanato de qualidade, com artesãos de qualidade", acrescentou, aludindo ainda à parte da gastronomia, que irá muito além do leitão, contando com iguarias típicas das freguesias do concelho da Mealhada.

O outro atractivo do evento é o cartaz musical, que fará subir aos dois palcos artistas locais e artistas nacionais. O espectáculo de Anselmo Ralph terá lugar a 9 de Junho, estando previsto para o dia seguinte a actuação de Quim Barreiros.

A Elektrik Band sobe ao palco a 11 de Junho, enquanto no dia 12 serão os Karetus e a 13 de Junho espera-se muito público com a actuação de Tony Carreira. O último dia do evento (14) contará com as actuações das Escolas de Samba.

A apresentação do evento, esta quinta-feira, foi também efectuada pelo vereador da Câmara da Mealhada, Nuno Veiga, que informou que as entradas continua-



O presidente da Câmara da Mealhada, António Jorge Franco, com os vereadores Ricardo Santos e Nuno Veiga

rão a ser gratuitas. "Mais do que uma feira, é um instrumento de coesão territorial, porque é um ponto de encontro internacional, é uma afirmação da entidade local e é uma montra do artesanato nacional. É uma montra de artesanato que valoriza o artesanato e a gastronomia regional e nacional", sustentou.

No seu entender, a edição deste ano deu um passo na modernização, promovendo "a proximidade com o público, a forte participação associativa, a valorização do artesanato e a promoção da gastronomia regional".

"Modernizamos o recinto e a experiência e esta é a principal novidade deste ano. Reorganizamos o espaço urbano, uma nova zona de tasquinhas e espectáculos, o reforço da área de palco, um ecrã gigante na zona das tasquinhas e melhor circulação e conforto", concretizou.

O palco principal e a zona das tasquinhas passam a localizar-se junto à Rua 27 de Setembro, estruturando todo o recinto em torno desta artéria e proporcionando "uma experiência mais funcional e atractiva" aos visitantes.

Para além de terem em palco "grandes nomes nacionais da música", o programa prevê ainda animação cultural, a presença de associações locais, projectos educativos e actividades para todos os públicos.

"Vamos apostar forte este ano na animação de rua: a piada, actividades circenses, grupos de palhaços, grupos de magia, as filarmónicas. Animação constantemente na cidade para as pessoas sentirem que estamos em festa", indicou.

Já o vereador Ricardo Santos adiantou que o programa contempla dois eventos desportivos: as 3 Milhas da Mealhada, a 10 de Junho, e Pelo Concelho em Duas Rodas, no dia 14 de Junho.

O hóquei em patins europeu converge para Coimbra, onde até domingo decorrem as fases finais da Liga dos Campeões, tanto a masculina como a feminina. De Portugal estão presentes o Óquei de Barcelos, FC Porto, Sporting e Benfica. Do país vizinho vêm FC Barcelona e os históricos Reus e Liceo. A Itália está presente com o Trissino.

6 FACTOS

7 DE MAIO DE 2026

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS
www.campeoportunias.pt**ALUNOS DO S. TEOTÓNIO NO PÓDIO DO CONCURSO CENTRO CIRCULAR**

A final regional da 5.ª Edição do Concurso Regional Centro Circular decorreu no TUMO, reunindo os alunos finalistas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico da região Centro. A iniciativa, promovida pela CCDR Centro, é dedicada à promoção da economia circular e de práticas mais sustentáveis junto das camadas mais jovens. Na categoria do 2.º ciclo, os três primeiros lugares foram conquistados por alunos do Colégio de S. Teotónio, em Coimbra: João Tiago dos Santos Martins Monteiro, Daniel Lopes Dinis, Santiago Vieira Martins. A Região Metropolitana de Coimbra felicitou os vencedores pelo “excelente desempenho e agradece a todos os alunos participantes que representaram esta região, nomeadamente do Colégio de S. Teotónio e da Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho, pelo empenho, dedicação e entusiasmo demonstrados ao longo do concurso”. Na edição de 2025/2026, o concurso desenvolveu-se em três fases: um período competitivo online, que permitiu apurar os 12 alunos mais pontuados de cada ciclo em cada Comunidade Intermunicipal; as semifinais intermunicipais, realizadas em formato presencial, nas quais foram seleccionados os três alunos mais pontuados de cada ciclo; e a final regional, onde foram apurados os três vencedores de cada ciclo.

SANTA CASA APOIA PEREGRINOS RUMO A FÁTIMA COM UNIDADE MÓVEL RISIMET

A Santa Casa da Misericórdia de Coimbra vai integrar o projecto municipal “Fátima 2026: Caminhos Seguros”, disponibilizando a Unidade Móvel RISIMET para apoio aos peregrinos que atravessam o concelho rumo a Fátima. A iniciativa, desenvolvida em articulação com os serviços municipais de Protecção Civil, pretende reforçar as condições de segurança, acolhimento e assistência nos percursos e zonas de repouso identificados para a passagem dos peregrinos. Entre 8 e 11 de Maio, a Unidade Móvel RISIMET funcionará como ponto de apoio, assegurando descanso, conforto e cuidados pontuais a quem necessite. Para o efeito, estão abertas inscrições para voluntários nas áreas de Fisioterapia, Massagem, Enfermagem e Voluntariado Geral, em turnos de quatro horas. Os voluntários vão colaborar no acolhimento, distribuição de água, chá, café, sandes e fruta, bem como na prestação de cuidados de enfermagem e fisioterapia. As inscrições decorrem em <https://bit.ly/FATIMA2026>. Mais informações: 912 924 289 ou 239 823 043.

PSP DE COIMBRA VAI REFORÇAR POCIAMENTO DE PROXIMIDADE

O Comando Distrital da PSP de Coimbra assinalou na parte final da semana passada (quinta-feira) o seu Aniversário, em cuja cerimónia participou o Secretário de Estado Adjunto e da Administração Interna, Paulo Ribeiro e, naturalmente, o comandante da corporação, Sérgio Ferreira Loureiro, e respectivos quadros. Além da leitura do nível de segurança no distrito, das intervenções resultou a ideia ser propósito da PSP de Coimbra reforçar o policiamento de proximidade medida que, a acontecer, a comunidade aplaudiria e agradecerá.

FACTOS DA SEMANA

FACULDADE DE DIREITO DE COIMBRA FOI BERÇO JURÍDICO DA DEMOCRACIA

No âmbito das comemorações dos 50 anos da Constituição da República Portuguesa, o Presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco, esteve no Colégio da Trindade para homenagear o legado da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC), nomeadamente o papel central desta Escola na redacção do texto de 1976, mas também foi um momento de debate sobre as ameaças actuais à democracia. O reconhecimento do papel da FDUC foi o fio condutor da intervenção de Aguiar-Branco, destacando que a Constituição de 1976 é o reflexo de um encontro de diferentes escolas jurídicas e tradições de pensamento, tendo beneficiado profundamente da qualidade do debate proporcionado pela Faculdade de Direito de Coimbra. Entre os protagonistas foram evocados nomes que deixaram uma marca indelével na Assembleia Constituinte, como Manuel Costa Andrade, António Barbosa de Melo, Carlos Mota Pinto e Vital Moreira. A estes somou-se o contributo técnico e doutrinário de professores como Figueiredo Dias e Gomes Canotilho que, mesmo não sendo deputados à época, foram decisivos na estruturação do pensamento jurídico-constitucional. Para o Presidente da AR, antigo estudante de Direito da Universidade de Coimbra, a Constituição de 1976 reflecte “diferentes escolas jurídicas, diferentes tradições de escrever, de pensar e de interpretar a lei”. Aguiar Branco salientou que o constitucionalismo democrático português, apesar de historicamente recente, beneficiou “e de que maneira” do encontro de diferentes tradições e pensamentos, sustentando que “a Constituição soube ser um texto compromissório, mas não uma sobreposição de projectos, e para tudo isto contribuiu a escola de Coimbra - para o pluralismo da discussão, para a qualidade do debate e para a articulação tão harmoniosa quanto possível de posições tensionais”. Coimbra contribuiu para que o texto fundamental fosse um “texto compromissório” e não uma mera sobreposição de projectos, permitindo uma articulação harmoniosa entre posições inicialmente tensas”, acrescentou. E a terminar a sua intervenção, o presidente da AR desejou que esta conferência onde participou “faça justiça ao papel de Coimbra na redacção da Constituição e que, sobretudo, a sua Universidade continue a formar boas gerações de juristas, capazes de desafiar o país a construir a democracia”. Citando o Vice-Reitor João Nuno Calvão da Silva – “a democracia não se pode dar por adquirida e hoje sofre efectivos e reais ameaças à sua existência” – Aguiar Branco salientou que “é de futuro, de muito futuro” que o país necessita para preservar as conquistas de Abril. O painel “Arquitectos da Constituição” permitiu um regresso às memórias da Assembleia Constituinte, através dos testemunhos de Manuel Costa Andrade e Vital Moreira. Este enfatizou o sucesso histórico do documento, notando que, das seis constituições da história de Portugal, a de 1976 é a única que efectivamente domina a vida política com êxito duradouro. Este sucesso deve-se, segundo o constitucionalista, à capacidade de adaptação do texto através de revisões oportunas que foram “cortando galhos secos” e respondendo a novos problemas sociais e políticos. Por sua vez, Manuel Costa Andrade, antigo presidente do Tribunal Constitucional, embora defenda que não existe um problema constitucional de fundo em Portugal, apontou a necessidade de ajustes em pontos específicos e destacou a urgência de rever o preceito que limita a intromissão nas telecomunicações apenas ao processo criminal. Segundo Costa Andrade, esta limitação prejudica a eficácia do Estado em áreas críticas como a luta contra o terrorismo e a segurança nacional, que exigem acesso a esses meios fora do âmbito estrito da perseguição de crimes já consumados. Nesta sessão, promovida pela Faculdade de Direito de Coimbra, foi lançado um livro de estudos de 2 volumes e 2.700 páginas para assinalar os 50 anos da Constituição. Não se afastando a necessidade de ir revendo pontualmente a Constituição, houve unanimidade no reconhecimento do papel, longevidade e actualidade da Constituição como pilar do desenvolvimento democrático do país.



Vital Moreira, João Nuno Calvão da Silva e Costa Andrade

FÁTIMA, OS CAMINHOS DA ESPERANÇA E DA GRATIDÃO

Há caminhos que, por estes dias, deixam de ser apenas estradas, cruzamentos e bermas para se transformarem em lugares de fé, de silêncio e de resistência. Em direcção a Fátima, milhares de peregrinos seguem a pé, vindos de diferentes pontos do país, unidos por uma mesma meta, mas movidos por razões profundamente pessoais. Uns caminham por promessa. Outros por gratidão. Muitos outros levam no coração pedidos que não se dizem em voz alta, dores antigas, memórias de quem já partiu, doenças, recomeços, angústias ou esperanças. Cada passo tem um peso próprio. Cada quilómetro vencido é também uma forma de oração.

A Peregrinação Internacional de 12 e 13 de Maio volta a fazer de Fátima o centro de uma das maiores manifestações de devoção popular em Portugal e na Europa. A celebração evoca a primeira aparição de Nossa Senhora aos três pastorinhos, em 1917, e será este ano presidida por Rui Valério, patriarca de Lisboa.

No Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na Cova da Iria, estão previstos os momentos mais marcantes da peregrinação: a bênção das velas, o rosário, a Procissão das Velas na noite de 12 de Maio, a missa internacional e, no dia 13, a tradicional Procissão do Adeus. São celebrações que todos os anos juntam milhares de fiéis e que continuam a tocar crentes e não crentes pela força interior que transportam.

Mas antes da chegada ao recinto do Santuário há um outro cenário que merece atenção: a estrada. Nos dias que antecedem a peregrinação, muitas vias nacionais e municipais registam a presença de grupos de peregrinos que caminham, muitas vezes durante horas, em condições exigentes. Há cansaço, há percursos longos, há troços com pouca iluminação e há bermas estreitas. Por isso, a segurança deve ser uma responsabilidade partilhada.

A GNR tem vindo a reforçar o acompanhamento dos peregrinos, com acções de sensibilização, patrulhamento e apoio nas principais rotas de acesso a Fátima. O objectivo é prevenir acidentes e garantir que quem caminha o possa fazer com maior protecção. Ainda assim, a prudência de todos é indispensável.

Aos condutores pede-se atenção redobrada. Reduzir a velocidade ao aproximar-se de grupos de peregrinos, manter distância de segurança, evitar ultrapassagens perigosas e estar particularmente atento durante a noite, ao amanhecer e ao anoitecer são gestos simples que podem salvar vidas. Quem segue ao volante deve lembrar-se de que, na berma, caminham pessoas cansadas, vulneráveis e concentradas num percurso que é físico, mas também espiritual.

Também os peregrinos devem cumprir as recomendações de segurança: caminhar em fila única, usar colete reflector, evitar auscultadores, seguir preferencialmente pela berma contrária ao sentido do trânsito e respeitar as indicações das autoridades. A fé não dispensa o cuidado. Pelo contrário, exige-o.

Fátima é, todos os anos, lugar de chegada. Mas é também feita de todos os caminhos que até lá conduzem. Caminhos de esperança, porque muitos seguem à procura de força para continuar. Caminhos de gratidão, porque outros caminham para agradecer o que receberam ou esperam receber. Caminhos de vida, porque cada peregrino leva consigo uma história que merece respeito. Nestes dias, a estrada deve ser mais do que um espaço de passagem. Deve ser um lugar de atenção, de responsabilidade e de humanidade. Porque quem caminha para Fátima não leva apenas uma mochila às costas. Leva fé, leva cansaço, leva promessas, leva família, leva saudade, leva esperança.

E todos podemos ajudar a que chegue em segurança.



Peregrinos seguem a pé rumo a Fátima, movidos pela fé, pela esperança e pela gratidão, numa caminhada que pede também atenção e respeito nas estradas

A Infraestruturas de Portugal (IP) adjudicou, após concurso público, a instalação de um sistema de detecção de quedas de blocos para o Sistema de Mobilidade do Mondego, que registou vários incidentes em Janeiro e Fevereiro. Após concurso público, a IP adjudicou, no final de Abril, o contrato à Norsigma, por 355 mil euros (mais IVA) e com um período de execução de 45 dias, refere-se na plataforma de contratação pública Base.

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS
www.campeaoprovincias.pt

7 DE MAIO DE 2026

ENTREVISTA 7

CÂNDIDO MALVA: “QUERO APROXIMAR TAVEIRO, AMEAL E ARZILA DE COIMBRA”

Cândido Malva, presidente da União de Freguesias de Taveiro, Ameal e Arzila, fala ao Campeão das Províncias sobre os primeiros seis meses de mandato, a força das colectividades, os desafios da habitação, as acessibilidades, o Paul de Arzila e a importância de uma política feita com proximidade.

Campeão das Províncias [CP]: Faz agora seis meses que tomou posse. Está arrependido de ter aceite este desafio?

Cândido Malva [CM]: Não estou arrependido. Já conhecia a realidade autárquica, embora agora com responsabilidades diferentes. Sabia ao que vinha e continuo convicto de que vale a pena trabalhar pela minha terra e pelas suas pessoas.

”

A equipa não sou só eu nem o executivo. A equipa é quem quiser trabalhar pela comunidade

[CP]: Como se sente no exercício das funções de presidente da União de Freguesias?

[CM]: Sinto-me motivado. Há dificuldades, naturalmente, mas também há muita vontade de fazer. Quando entro num projecto, gosto de o fazer bem, com princípios, valores e respeito pelas pessoas.

[CP]: A proximidade parece ser uma palavra central no seu mandato. É essa a sua forma de estar?

[CM]: Sim. O poder local vive dessa presença diária. As pessoas sabem onde estamos, conhecem-nos e falam connosco directamente.



Cândido Malva, presidente da União de Freguesias de Taveiro, Ameal e Arzila, defende uma política de proximidade, feita com escuta, compromisso e valorização do território

Eu costumo dizer: falem comigo, mesmo que seja para me chamar a atenção. Só assim conseguimos corrigir e melhorar.

[CP]: Que relação encontrou com as colectividades da freguesia?

[CM]: Encontrei uma enorme disponibilidade. Na primeira reunião com as colectividades, das 19 existentes, estiveram presentes 17, com 38 representantes. Nas reuniões seguintes, a participação foi ainda mais forte. Isso mostra que há vontade de trabalhar em conjunto.

[CP]: Essa dinâmica associativa é uma das riquezas da União de Freguesias?

[CM]: Sem dúvida. Temos colectividades antigas, activas e com grande valor, como os Grupos Folclóricos de Arzila e Taveiro, o Grupo de Teatro Loucomotiva, o clube de futebol JDRA e a Filarmónica, que tem mais de século e meio de história, entre outras, com menos anos de vida, mas também muito dinâmicas. São to-

das estas instituições que dão identidade, cultura e vida à comunidade.

[CP]: Taveiro, Ameal e Arzila estão muito perto de Coimbra, mas nem sempre parecem suficientemente integradas na cidade. Como olha para essa questão?

[CM]: Coimbra não é apenas o centro urbano. A nossa União de Freguesias faz parte de Coimbra e tem condições para se afirmar mais. Estamos perto, temos qualidade de vida, temos património natural e temos pessoas com vontade de fazer. É preciso colocar mais esta zona no mapa.

[CP]: As acessibilidades continuam a ser um problema?

[CM]: São uma preocupação importante. A qualidade de vida também passa pelo tempo que as pessoas perdem nas deslocações. Há pontos críticos que precisam de solução e é fundamental que as entidades competentes olhem para eles com seriedade.

[CP]: O Paul de Arzila é um dos espaços naturais mais relevantes da freguesia. Está suficientemente valorizado?

[CM]: Não está. É um espaço muito bonito, com enorme potencial, mas que precisa de ser mais cuidado e aproveitado. Temos falado com várias pessoas e há vontade de encontrar soluções que permitam valorizar aquele património natural e torná-lo mais acessível à população.

[CP]: A habitação é hoje uma preocupação em Coimbra. A sua freguesia pode ajudar a responder a esse problema?

[CM]: Penso que sim. Há procura por esta zona e há terrenos que, dependendo da revisão do PDM, poderão permitir novas soluções habitacionais. É preciso criar condições, com equilíbrio, para que mais pessoas possam viver aqui.

[CP]: As freguesias têm meios suficientes para responder às ne-

cessidades das populações?

[CM]: Os meios são sempre limitados. As receitas próprias são reduzidas e dependemos muito dos apoios do Estado e da Câmara Municipal. Ainda assim, não podemos ficar parados. Temos de trabalhar, procurar soluções e estabelecer parcerias.

[CP]: Considera que o poder central ouve suficientemente o poder local?

[CM]: Nem sempre. Quem está no terreno conhece melhor a realidade das pessoas. Não se conhece uma freguesia por fotografias ou relatórios; conhece-se indo ao local, falando com as pessoas e percebendo os seus problemas.

[CP]: A futura linha de alta velocidade preocupa algumas populações da freguesia?

[CM]: Sim, há preocupação. Pelos estudos conhecidos, poderão existir impactos em casas e terrenos. É natural que as pessoas fiquem apreensivas. Quem trabalhou uma vida para construir a sua casa não encara de ânimo leve a possibilidade de a perder. O meu papel é acompanhar, ouvir e procurar que a população seja respeitada.

”

O poder local conhece a realidade porque está todos os dias junto das pessoas

[CP]: Também presidente à Academia do Bacalhau de Coimbra. Que importância tem essa dimensão solidária na sua vida?

[CM]: Tem muita importância. Entrei na Academia em 2018 e

estou agora no segundo ano como presidente. A Academia do Bacalhau tem como principal objectivo a solidariedade. Reunimo-nos, convivemos, mas, acima de tudo, procuramos ajudar instituições e pessoas.

[CP]: Como funciona essa ajuda?

[CM]: Sempre que possível, procuramos realizar os nossos encontros em instituições de solidariedade. Pagamos a refeição e deixamos também um donativo. É uma forma simples, mas muito concreta, de apoiar quem trabalha diariamente pelos outros.

[CP]: O seu percurso profissional no Crédito Agrícola também lhe deu essa ligação às pessoas?

[CM]: Sim. Tenho 34 anos de Crédito Agrícola e sempre valorizei a proximidade, sendo também um dos lemas do Grupo Crédito Agrícola. O banco, sobretudo em territórios como o nosso, não é apenas uma instituição financeira; é também uma relação de confiança com as pessoas, com os agricultores, com as famílias e com a economia local.

[CP]: Que marca gostaria de deixar neste mandato?

[CM]: Gostaria de deixar uma freguesia mais próxima, mais valorizada e mais unida. Quero fazer o que estiver ao meu alcance para melhorar a vida das pessoas de Taveiro, Ameal e Arzila.

[CP]: Que mensagem deixa aos habitantes da União de Freguesias?

[CM]: Que contem comigo, mas que participem também. A freguesia não se faz apenas com o presidente ou com o executivo. Faz-se com todos os que querem ajudar, construir e defender a sua comunidade.

Região Metropolitana de Coimbra investe cerca de 200 mil euros para reforçar Serviços



A Região Metropolitana de Coimbra (RM-Coimbra) destacou, no dia 4 de Maio, o investimento de cerca de 200 mil euros na aquisição e disponibilização de Equipamentos de Protecção Individual (EPI) destinados aos Serviços Municipais de Protecção Civil e aos Gabinetes Téc-

nicos Florestais do território.

O anúncio foi feito no âmbito da reunião dos Serviços Municipais de Protecção Civil, realizada na sede do Comando Sub-Regional de Emergência e Protecção Civil, e insere-se numa operação financiada pelo Centro 2030.

Este investimento integra a estratégia intermunicipal de reforço da capacitação dos meios e recursos disponíveis para responder a situações de acidente grave, catástrofe e incêndios rurais. A medida pretende garantir que os municípios da RM-Coimbra dispõem de equipamentos adequados às exigências operacionais das funções desempenhadas no terreno.

Com esta operação, os Serviços Municipais de Protecção Civil e os Gabinetes Técnicos Florestais passam a contar com meios de protecção individual mais ajustados às suas necessidades, contribuindo para melhorar as condições de segurança, protecção e operacionalidade dos profissionais que asseguram funções essenciais nas áreas da prevenção, preparação e resposta.

Para além da componente operacional, a iniciativa promove uma maior coerência regional ao nível dos equipamentos disponibilizados, favorecendo uma resposta mais articulada, homogénea e eficaz em todo o território da RMCoimbra.

Com esta medida, a RMCoimbra prossegue a concretização dos investimentos intermunicipais previstos no âmbito do Investimento Territorial Integrado (ITI), reforçando a capacidade de actuação dos municípios e a preparação do território para contextos de maior exigência operacional.

A reunião permitiu ainda abordar outros temas relacionados com a execução dos investimentos intermunicipais na área da protecção civil, bem como aspectos operacionais associados ao Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DE-CIR), em articulação com a Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil.

Turismo Centro de Portugal reuniu em Castelo Branco para preparar novo ciclo estratégico

O 2.º Summit Turismo Centro de Portugal juntou cerca de 60 representantes de entidades regionais e nacionais para debater competitividade, sustentabilidade, coesão territorial e criação de valor no sector.

A Turismo Centro de Portugal reuniu, em Castelo Branco, parceiros institucionais e agentes do sector para definir as bases de um novo ciclo estratégico para o turismo na região. Sob o mote “Alinhar Estratégia. Potenciar Território”, o 2.º Summit Turismo Centro de Portugal promoveu uma reflexão conjunta sobre os principais desafios e oportunidades do destino Centro de Portugal.

A iniciativa decorreu numa unidade turística de Castelo Branco e contou com cerca de 60 participantes, em representação de entidades como o Turismo de Portugal, a CCDR Centro, Comunidades Intermunicipais, programas PROVERE e outros parceiros com intervenção direta no desenvolvimento turístico regional.

Ao longo de um dia de trabalhos, foram debatidas estratégias para reforçar a competitividade, a sustentabilidade e a coesão territorial do Centro de Portugal, num momento considerado decisivo para a definição dos futuros instrumentos de financiamento europeu e das prioridades de desenvolvimento da região.

A sessão de abertura contou com intervenções de Pedro Machado, secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, José Ribau Esteves, presidente da CCDR Centro, Rui Ventura, presidente da Turismo Centro de Portugal, e Leopoldo Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco.

Na sua intervenção, Rui Ventura defendeu a necessidade de um novo modelo de desenvolvimento turístico para a região, assente na valorização do território, na estruturação da oferta e numa maior articulação entre os agentes regionais.

“O Centro de Portugal não nasceu para ser uma alternativa. Nasceu para ser uma escolha”, afirmou o presidente da Turismo Centro de Portugal. Rui Ventura sublinhou ainda que a região está a entrar “num novo ciclo do turismo, mais exigente e mais competitivo”, defendendo que o futuro do destino dependerá da capacidade de “trabalhar em conjunto, estruturar a oferta e transformar recursos em produtos turísticos com valor”.



Pedro Machado considerou que o turismo atravessa um momento decisivo, marcado pela preparação do próximo quadro comunitário e por uma mudança de paradigma nas políticas públicas. O governante defendeu uma maior capacitação das regiões e a concretização de planos de acção para o desenvolvimento dos territórios. “Não queremos apenas atrair mais turistas; queremos receber melhor os turistas”, afirmou.

Também José Ribau Esteves valorizou a realização do encontro, defendendo uma maior articulação entre instituições, associações e agentes económicos. “A região Centro só tem a ganhar se for capaz de estabelecer compromissos entre todos os protagonistas do território”, afirmou o presidente da CCDR Centro, que classificou o turismo como “um motor fundamental da economia regional”.

Já Leopoldo Rodrigues destacou a importância da realização do summit em Castelo Branco e sublinhou os desafios estratégicos do concelho no domínio do turismo, nomeadamente a necessidade de melhorar as acessibilidades rodoviárias com Espanha, tendo em conta a relevância deste mercado para o território, para a região Centro e para o país.

Durante o encontro, responsáveis da Turismo Centro de Portugal apresentaram dados estatísticos e linhas estratégicas da entidade. As apresentações estiveram a cargo de Sílvia Ribau, do Departamento de Estratégia e Operação, Gonçalo Gomes, do Núcleo de Apoio ao Investimento Turístico, e Pedro Pontes, do Núcleo de Estruturação, Planeamento e Promoção.

Assembleia Municipal Jovem de Penela reuniu para apresentar propostas para o concelho



A Assembleia Municipal de Penela, em articulação com a Câmara Municipal, promoveu, no dia 6 de Maio, pelas 15h30, uma sessão da Assembleia Municipal Jovem, realizada no Salão Nobre Eng.º Alfredo Coelho e Silva, no edifício dos Paços do Concelho.

A sessão foi conduzida pelo presidente da Assembleia Municipal de Penela, Tiago Aguiar, e contou também com a presença do Presidente da Câmara Municipal, Eduardo Nogueira dos Santos. Participaram jovens deputados eleitos, representantes da Escola Tecnológica e Profissional de Sicó e do Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro – Penela.

Os trabalhos tiveram início com o Período Antes da Ordem do Dia, durante o qual decorreu a instalação da Assembleia Municipal Jovem, seguindo-se a eleição de dois secretários para a

respectiva mesa.

No Período da Ordem do Dia, foi debatido o ponto único da sessão, centrado no tema “Ser jovem em Penela”, sob o mote “Qualidade de vida no concelho – promoção turística, património cultural e criação/renovação de equipamentos públicos, como factor de atractividade dos mais jovens”.

A iniciativa proporcionou aos jovens um espaço de participação activa e de reflexão sobre temas relevantes para o concelho, permitindo-lhes apresentar propostas e contributos para o desenvolvimento de Penela.

Com esta sessão, a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal de Penela reforçaram o compromisso de incentivar a cidadania, o espírito democrático e o envolvimento dos mais jovens na vida pública local.

Coimbra despede-se de Álvaro Maia Seco



Faleceu Álvaro Maia Seco, professor da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e antigo presidente da Metro Mondego. Ligado à vida académica, cívica e política da cidade, Maia

Seco foi também candidato do Partido Socialista à Câmara Municipal de Coimbra nas eleições autárquicas de 2009, tendo sido derrotado por Carlos Encarnação.

O corpo estará no Centro

Funerário Oliveira a partir das 9h00 de sexta-feira, dia 8 de Maio. As cerimónias fúnebres prosseguem pelas 15h45, com a saída para o Complexo Funerário da Figueira da Foz, onde será cremado às 16h00.

O Clube de Futebol Santa Clara, actualmente presidido por Bruno Santos e durante vários anos liderado pelo coronel Álvaro Seco, pai do antigo candidato autárquico, manifestou “o mais profundo pesar” pela morte do seu sócio.

Numa nota de condolências, o clube recorda Álvaro Maia Seco como uma figura de grande dedicação à instituição. “Ao longo de largos anos, o engenheiro Álvaro Maia Seco dedicou-se de forma exemplar ao clube, revelando sempre um enorme espírito de entrega, compromisso e paixão pelas cores de Santa Clara”, refere a direcção, sublinhando que o seu contributo foi “determinante para o crescimento e desenvolvimento” da colectividade. O clube destaca ainda a “marca de enorme valor humano e desportivo” deixada pelo antigo sócio.

Álvaro Maia Seco era licenciado em Engenharia Civil pela Universidade de Coimbra e mestre em Construção de Edifícios pela Universidade do Porto. Doutorou-se em Engenharia dos Transportes no Institute for Transport Studies da Universidade de Leeds, no Reino Unido.

O futuro começou hoje a ser debatido em Coimbra

Mais de 50 oradores, cerca de 1000 participantes e representantes de 15 países juntam-se, entre hoje e sábado, no Convento São Francisco para debater o futuro dos laboratórios, da inteligência artificial à saúde, passando pelas pessoas e pela regulação.

Coimbra voltou hoje a vestir a bata da inovação. O Convento São Francisco recebe, até 9 de Maio, o LABSUMMIT® 2026, evento que reúne mais de cinquenta oradores, cerca de mil participantes e profissionais provenientes de quinze países, afirmando a cidade como um dos pontos de encontro europeus para pensar o futuro do sector laboratorial.

Durante três dias, tecnologia, ciência, gestão, saúde e regulamentação cruzam-se numa agenda intensa, distribuída por vários palcos temáticos. A edição deste ano organiza-se em torno de quatro pilares estratégicos, Inteligência Artificial, People, Compliance e Healthcare, áreas que reflectem algumas das maiores transformações em curso nos laboratórios e nas organizações que deles dependem.

A Inteligência Artificial assume um papel de destaque no programa, já não como promessa distante, mas como ferramenta integrada nas rotinas laboratoriais. Sessões como “The Next Operational Layer: AI Agents in Practice in Laboratories” e “Autonomy Unleashed: Agent Framework and the New Age of AI Agents” colocam em debate a forma como os agentes de IA podem otimizar processos, reduzir erros, acelerar operações e reforçar a fiabilidade dos resultados.

Mas nem só de tecnologia vive



a inovação. No eixo People, o LABSUMMIT® chama a atenção para o factor humano num sector altamente técnico e exigente. Liderança, cultura organizacional, bem-estar e retenção de talento entram na conversa com sessões como “A Felicidade é Lucrativa” e “Building Commitment: The Leader Worth Staying For”, sublinhando a ideia de que laboratórios mais fortes também se constroem com equipas motivadas, preparadas e resilientes.

A regulamentação surge como outro tema incontornável. Num contexto europeu cada vez mais exigente, o pilar Compliance aborda normas como a ISO 9001 e a ISO 17025, bem como temas emergentes, entre os quais o passaporte digital do produto. Em cima da mesa estão a qualidade, a rastreabilidade e a confiança, palavras-chave num sector onde cada resultado conta.

Já no domínio Healthcare, o evento olha para o impacto concreto da inovação laboratorial na vida das pessoas. Transformação

digital na saúde, investigação clínica e medicina personalizada são alguns dos temas em debate, evidenciando o papel central dos laboratórios na evolução dos sistemas de saúde e na resposta a novos desafios clínicos e sociais.

O programa inclui momentos de networking, workshops e experiências imersivas, como o Labinox Cocktail Party e o LABSUMMIT® Sunset Party, pensados para estimular contactos, parcerias e novas oportunidades de colaboração.

Para a organização, “o LABSUMMIT® 2026 afirma-se como um evento estratégico para o futuro do sector laboratorial europeu, promovendo a inovação, a colaboração e a excelência”. A escolha de Coimbra é igualmente simbólica: cidade de conhecimento, investigação e tecnologia, com condições para projectar Portugal no panorama internacional da inovação laboratorial.

Durante estes três dias, Coimbra não será apenas palco de conferências. Será laboratório de ideias.

Instituto de Engenharia de Coimbra assinalou 105 anos com homenagens



O Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) assinalou, na quarta-feira, o seu 105.º aniversário, numa sessão centrada na história da escola, na ligação à comunidade, no reconhecimento de percursos profissionais e nas prioridades para os próximos anos.

Na intervenção principal, Nuno Cid Martins, presidente do ISEC, defendeu que a instituição deve honrar o passado sem ficar presa à memória. “O ISEC tem memória, mas não deve ser movido pela saudade. Tem tradição, mas não pode ficar imóvel. Celebrar este aniversário é reconhecer o caminho percorrido, olhar com lucidez para o presente e preparar o futuro com ambição, responsabilidade e sentido de missão”, afirmou.

Martins apontou como prioridades a governação, a sustentabilidade, o sucesso académico, a investigação aplicada, a transferência de conhecimento, a internacionalização, os recursos humanos e a melhoria das infra-estruturas. Anunciou ainda um Orçamento Participativo de 3.000 euros e um canal para recolha de sugestões, ideias e contributos da comunidade académica.

A sessão incluiu menções honrosas, com destaque para as professoras aposentadas Maria Emília Bigotte de Almeida e Maria do Céu Amorim Faulhaber. Em declarações ao “Campeão”, ambas definiram o ISEC como uma “segunda casa”. Maria Emília passou 33 anos na instituição. “Aqui não damos só,

recebemos muito. O dia-a-dia com alunos, colegas e funcionários mostra uma escola com qualidade, dignidade e ligação às pessoas”, afirmou.

Já Maria do Céu completou 32 anos de ligação ao ISEC. Para o futuro, apontou a actualização permanente e a relação com as empresas como factores essenciais. “É preciso manter proximidade com as empresas, perceber o que necessitam e formar os estudantes de acordo com essas exigências”, defendeu.

Cândida Malça, presidente do Instituto Politécnico de Coimbra, enquadró as escolas de engenharia num tempo de transformações ecológicas, sociais e ambientais, defendendo que preparar engenheiros é também formar “cidadãos críticos, criativos e responsáveis”.

A voz dos estudantes foi trazida por André Silva, presidente da Associação de Estudantes do ISEC. “Só existe o ISEC porque existimos nós, os estudantes. O ISEC somos nós: as noitadas a terminar projectos, os cafés que acabam tarde e as amizades que duram uma vida inteira”, afirmou.

O programa integrou os prémios ISEC NEXUS, ALTUS e ISEC Carreira. No ISEC NEXUS, foram distinguidas The Navigator Company, WIT Software, Águas do Centro Litoral, Climacer, Leca Portugal, E-REDES e Sensing Future Technologies. Entre o hastear da bandeira EcoCAMPUS, a actuação da ISECOTUNA e o Porto de Honra, a sessão combinou celebração académica, balanço de gestão e sinais de renovação.